

Serra
Baena
N. Almeida

AD16164

Pesca está ameaçada em Nova Almeida

Pescadores da região reclamam da concorrência, da poluição do mar e da falta de local para armazenamento de peixes

Postos de coleta, Convênios, Internet... Nós facilitamos ao máximo a vida de nossos clientes. Eles merecem.

LABORATÓRIO Fleming

R. Capitão Bley, s/n
253.1237 Nova Almeida



A degradação ambiental, provocada por anos de pesca predatória e poluição do rio e do mar, reduziu a oferta de peixes na região.

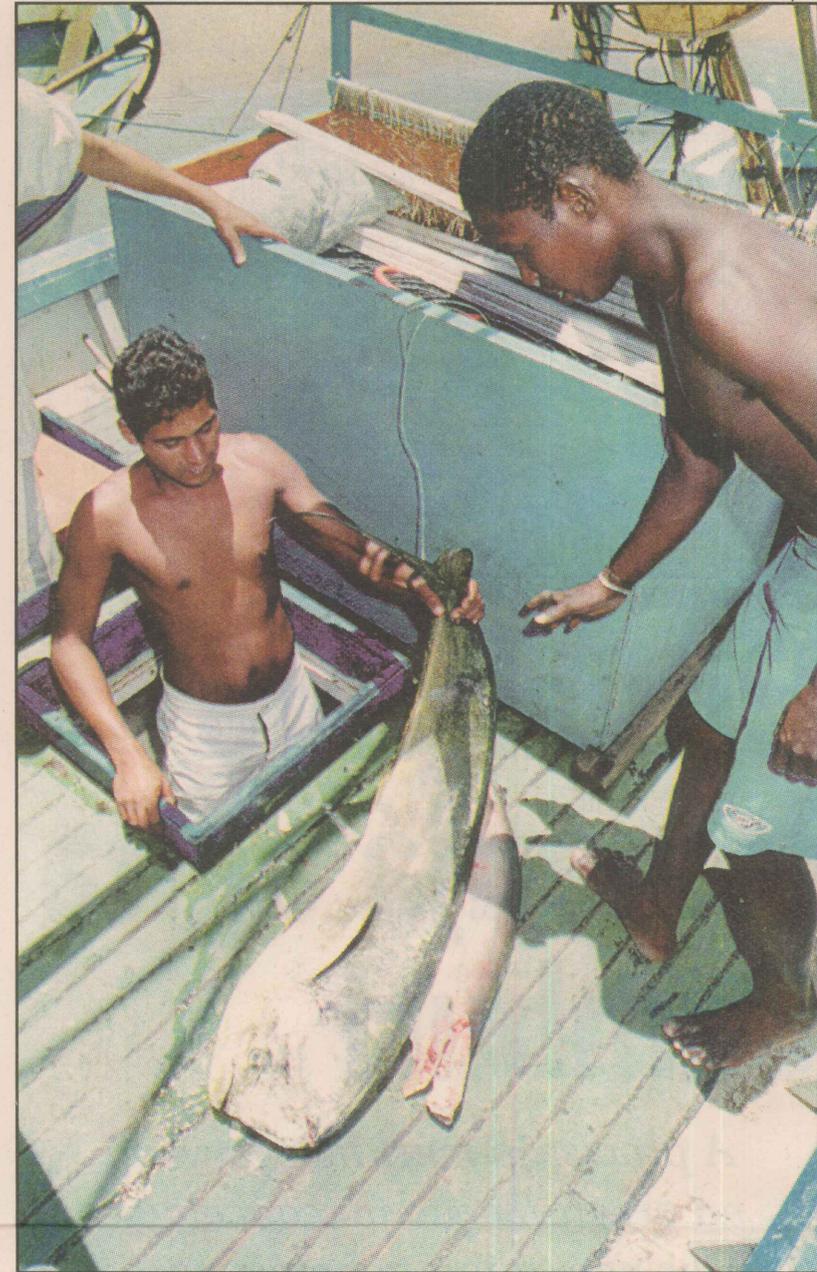
Desde os nove anos, Ronaldo Felisberto dos Santos, 34 anos, investe na atividade. Filho de Ramiro Felisberto dos Santos, 69 anos, um dos pescadores mais antigos da região, e irmão de mais cinco pescadores, Ronaldo reclamou do abandono governamental em relação à pesca.

“Não podemos competir com barcos com 15 ou 20 metros de extensão, equipados com redes de grande capacidade e sonar para identificar cardumes”, reclamou.

Quando consegue pescar uma boa quantidade, o pescador tem que correr para vender a mercadoria antes que ela comece a deteriorar. Isso porque não há um lugar refrigerado onde o produto possa ser guardado.

No mês de junho, no período da pesca do peroá, um pescador costuma capturar 600 quilos deste pescado num dia. “Para não perder a mercadoria, ele acaba vendendo o peixe por um preço menor”, contou.

“Uma das metas dos pescadores é criar uma cooperativa para buscar financiamentos e melhores preços, além de estimular a venda para exportação”, informou Ronaldo.



Os pescadores não têm onde estocar os peixes